

## TEMATIZANDO O GOALBALL

**Prof. Renan Estevam dos Santos**  
EMEB Alferes Henrique Sammartino  
Jandira-SP

Esse relato de experiência teve como objetivo apresentar o trabalho realizado junto com os alunos, sobre a modalidade paralímpica Goalball, no qual foi desenvolvido por meio de recursos audiovisuais e vivências práticas, com o intuito de proporcionar uma experiência da limitação física, para ressignificar as práticas corporais dos discentes. Após o desenvolvimento das práticas corporais no primeiro bimestre, onde o docente usou como estratégia o conteúdo brincadeiras para atingir os direitos de aprendizagens conforme o planejamento bimestral foi possível observar a presença de uma agressividade exacerbada entre os alunos, onde estes usavam o contato físico desnecessário e uso de agressões verbais um para com o outro. Observado tais comportamentos, tornou-se necessário uma intervenção por parte do docente, que procurou proporcionar uma vivência por meio do Goalball, esporte paraolímpico, buscando ressignificar a prática e proporcionar outras vivências corporais aos alunos. Por se tratar de um esporte pouco conhecido, foi necessário apresentar a modalidade através de vídeos, e solicitar pesquisas, o que foi bem aceito pelas turmas onde demonstraram interesse e curiosidade pelo tema. Nos vídeos, foram exibidos, o desenvolvimento do esporte, o histórico da modalidade e as regras. Em seguida, na própria sala de aula os alunos foram vendados e tiveram uma breve experiência de procurar a bola somente pela percepção auditiva. Foi realizada uma conversa e os alunos relataram suas pesquisas e experiências, o que demonstrou uma vontade de vivenciar e conhecer o esporte. Chegado o momento tão esperado, o de praticar o Goalball na quadra, os alunos se encheram de expectativas e ansiedade. O desenvolvimento no espaço adequado foi positivo, os alunos se lembraram das regras e dos movimentos que observaram nos vídeos, usaram os materiais e as demarcações de maneira adequada, se mostraram curiosos com o corpo, pois sem a visão perceberam que é possível se localizar no espaço com os demais sentidos. Após a vivência, eles puderam relatar suas experiências tais como, por exemplo: - “eu percebi que mesmo sem enxergar, dá para viver, e as pessoas que não enxergam podem viver bem e ter uma vida normal”. “sem enxergar eu precisei ficar muita atenta e prestar bastante atenção no

barulho que a bola com a sacola fazia”. “foi muito bom, pois eu percebi que precisamos respeitar essas pessoas, não só essas pessoas, mas todo mundo, pois todo tem alguma coisa diferente do outro”. Como podemos observar pelas falas das crianças, a percepção e respeito ao próximo naquele momento, se fez presente nas aulas. A problematização se tornou necessária após o desenvolvimento das etapas anteriores, onde a desconstrução de alguns valores e princípios que ainda geravam dúvidas e equívocos nas turmas precisavam ser explanados. Alguns alunos definiam a limitação física como algo muito ruim, ou declararam que era impossível viver sem o sentido da visão em nosso meio, porém as conversas e discussões e a própria experiência com a modalidade, foram argumentos importantes para a compreensão do objetivo do trabalho. Ao analisar as avaliações que foram realizadas durante todo o processo e também foram utilizados quatro instrumentos (observação da prática, pesquisa, relatos orais e avaliação teórica). Podemos concluir que ficou evidente o envolvimento e o comprometimento das turmas com tal vivencia e a empatia e o respeito com quem é diferente se fez presente naquela turma.

